

## A HOSPITALIDADE MORA EM ARVOREZINHA

Um dos principais eventos realizados pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul é a Ciranda Cultural de Prendas que inclui, como atividade mais importante, o Concurso Estadual de Prendas. O concurso é realizado em três etapas: dentro dos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), depois na Região Tradicionalista (são trinta regiões no Estado) e finalmente a nível estadual.

O concurso é desenvolvido em três categorias: mirim – até 12 anos, juvenil – até 16 anos e adulta. As jovens candidatas realizam uma prova escrita que envolve conhecimentos de história e geografia do estado, folclore e tradição e o tradicionalismo organizado; uma prova oral; uma prova artística que inclui dança, declamação, canto ou execução de instrumento musical; uma prova de artesanato ou de mostra folclórica; e a apresentação de um relatório sobre as suas atividades como prenda regional, devendo comprovar participação em eventos e realização de projetos de cunho social e educativo no meio tradicionalista e na comunidade local.

O concurso envolve, em todas as fases e categorias, mais de 5.000 jovens prendas e, tradicionalmente, têm a sua fase final (estadual) realizada no último final de semana do mês de maio de cada ano.

Quando foi divulgado o resultado do 32º Concurso Estadual de Prendas, no Clube Farrapos, em Porto Alegre e o Rio Grande Tradicionalista conheceu a prenda Cristiane Dal Cortivo (categoria adulta), houve um misto de surpresa e de curiosidade. Aquela jovem simpática representava um CTG quase desconhecido de um município que poucos sabiam onde se localizava.

O ano passou numa velocidade surpreendente. Chegou o mês de maio novamente e já era hora da realização da última etapa do 33º Concurso Estadual de Prendas. A 14ª Região Tradicionalista tinha o encargo de receber o Movimento Tradicionalista na cidade daquela prenda que havia surpreendido a todos no ano passado. Jango Borges o nome do CTG, Arvorezinha a cidade.

Arvorezinha, um município de 11.000 habitantes, de colonização italiana, na serra, entre Soledade e Encantado.

O acesso é difícil, diziam. Não há hotéis na cidade. É um município sem tradição, afirmavam outros. Não há locais adequados para a realização das provas artísticas, sequer cadeiras suficientes há naquela cidadezinha, além de ser muito fria nesta época do ano.

Todos os argumentos eram verdadeiros e justificavam a preocupação com o evento que reuniria 73 candidatas e mais de 1.500 pessoas durante três dias.

Quando eu era perguntado e até alertado sobre os problemas que enfrentaríamos no Concurso, dizia sem receio: não se preocupem, será um belo

evento. A convicção que eu tinha vinha do sentimento que tive, ainda em 2002, quando fui a Arvorezinha e conheci a melhor parte daquele município: a sua gente. Logo vi que lá se trabalha, a seriedade verte das paredes e a comunidade tem na família um valor inestimável. Não poderia dar errado.

Confiei quase que cegamente na comissão executiva chefiada pelo Patrão do CTG Jango Borges. Reafirmei minha confiança na Coordenadora da 14ª Região e tive a certeza de que os pais da Prenda Cristiane teriam a necessária parceria da comunidade e da Prefeitura Municipal.

Os problemas estruturais foram facilmente resolvidos com a contratação de banheiros químicos e com a colocação de dois lonões numa das ruas centrais da cidade. A escola, o clube e o ginásio de esportes completaram o quadro necessário.

Restava a parte aparentemente mais difícil: a acomodação das pessoas que permaneceriam por dois ou três dias na cidade. Havia um estoque de pouco mais de 70 leitos, somados os espaços de Arvorezinha, Ilópolis e Anta Gorda, municípios contíguos, para uma necessidade de aproximadamente 400 pessoas. Aí a simpática Arvorezinha se revelou por inteiro. A comunidade foi mobilizada e as casas de família se transformaram em pousadas para receber os visitantes. A adesão foi tal que sobrou espaço.

Tive a oportunidade, de vivenciar uma das mais fabulosas experiências que o Movimento Tradicionalista me oportunizou. As pessoas simplesmente entregaram suas casas, suas camas, a geladeira repleta de guloseimas, as mesas fartas, os banheiros, tudo em fim, aos tradicionalistas visitantes. Sequer sabiam o nome e a procedência dos visitantes e mesmo assim entregavam-lhes as chaves e faziam questão de repetir: “Sirvam-se! Sintam-se em casa!”

O Concurso fluiu dentro da normalidade, os dias foram maravilhosos (sem frio e sem chuva), os regulamentos foi cumprido, os resultados foram divulgados durante o fandango (que belo fandango), as novas prendas estaduais foram conhecidas, tudo parecido com os outros concursos. Havia, porém um sentimento generalizado de que aquele concurso tinha sido diferente. Não estávamos simplesmente encerrando mais um evento tradicionalista, mas o melhor evento do ano, pois que foi aquele que nos deixou a melhor das lições: não temos o direito de privar uma comunidade, por menor que seja, de mostrar a sua capacidade e a sua hospitalidade. Para que, como eu, que procura valorizar as relações entre as pessoas, ficou a grande lição de sentimento tradicionalista, expresso no despojamento e na amizade dos “arvorezinhenses” que, na sua maioria, não se intitulam tradicionalistas e sequer são assíduas freqüentadores do CTG.

Manoelito Carlos Savaris  
Presidente do MTG